

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT13.031

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA METODOLOGIA DE ORIENTAÇÃO PARA UM ALUNO SURDO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Cleusiane Vieira Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

É objetivo deste trabalho apresentar uma metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para um aluno surdo em vias de finalização de um curso de Licenciatura em Matemática concluído em 2022. Para o desenvolvimento da pesquisa, a professora orientadora e autora deste trabalho contou com a participação de três intérpretes de Libras, lotados no Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (NAIPD) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os intérpretes estavam presentes durante o processo de investigação da pesquisa inclusive nas orientações que eram realizadas duas vezes por semana no NAIPD. A metodologia de orientação foi desenvolvida no sentido de trabalhar a autonomia e independência do discente surdo no planejamento (construção do projeto de pesquisa), na investigação, no desenvolvimento e escrita do TCC em formato de artigo científico. Inicialmente, as dúvidas eram como fazer com que o estudante surdo apresentasse suas ideias em um artigo científico com a menor interferência possível na escrita do aluno pela orientadora e pelos intérpretes na realização do trabalho. Como resultado da aplicação desta metodologia de orientação

1 Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [cleusiane.vieira@uesb.edu.br](mailto:cleusiane.vieira@uesb.edu.br);

da pesquisa, foi observado que o estudante surdo se apropriou de todas as etapas da investigação, inclusive da última fase que foi a defesa pública da pesquisa.

**Palavras-chave:** Metodologia de orientação, Aluno Surdo, TCC, Licenciatura em Matemática.

## INTRODUÇÃO

Na orientação de um trabalho acadêmico, quem acompanha e orienta desde a concepção, desenvolvimento até a escrita do relato do trabalho científico, mesmo tomando muitos cuidados, pode influenciar ideias e saberes experienciais de quem está construindo o trabalho final. No entanto, todo o processo de investigação e suas etapas são de responsabilidade do aluno de graduação, ele quem escolhe o tema, pensa nos objetivos e no sujeito de pesquisa, mas apenas com orientação consegue de fato construir a pesquisa acadêmica. Quando se trata da orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para um aluno surdo a construção das etapas de investigação, precisam de mais atenção ainda, pois é necessário pensar nas particularidades linguísticas que envolvem a Libras - Língua Brasileira de Sinais como primeira Língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda Língua (L2). Sabendo das diferenças estruturais dessas duas línguas, e que o português utilizado corriqueiramente na academia constitui um gênero textual, que os próprios discentes ouvintes têm dificuldade em se apropriar, é notório destacar o quanto a apropriação do português acadêmico escrito por discentes surdos se torna uma desafio para o professor orientador e para o próprio discente. Sendo assim, a questão norteadora que se instalou durante todo o processo de orientação da pesquisa foi: como fazer com que o estudante surdo apresentasse e desenvolvesse suas ideias, com autonomia, sendo responsável pela execução das etapas de investigação e com a menor interferência possível da professora orientadora e dos intérpretes de Libras durante a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso? Para responder a esta questão, foi preciso “reconhecer que o processo de significação se dá a partir da primeira língua do surdo para a Língua Portuguesa escrita, como segunda língua, é imprescindível para a retomada de posições e conseqüente correção de inadequações.” (Almeida; Lacerda, p.900, 2019)

Logo nas primeiras reuniões de orientação percebemos (professora orientadora e intérpretes) que seria necessária uma metodologia diferen-

ciada de orientação para construção da pesquisa acadêmica e do TCC. Portanto, para este artigo temos por objetivo apresentar uma epistemologia que contribui para a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida e utilizada tendo como foco um estudante surdo do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)<sup>2</sup> tem 45 anos de existência, localizada no interior da Bahia oferece 47 cursos presenciais de graduação distribuídos em três *campus*, Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. A universidade abriga ainda, 24 cursos de mestrado e 11 cursos de doutorado, além de disponibilizar vários cursos de pós-graduação *lato-sensu*. Muitos outros cursos, tanto a nível de graduação, quanto a nível de especialização, são oferecidos também na modalidade de Educação à Distância.

A UESB se preocupa com as políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo de forma ampla, o direito à educação a nível de ensino superior a todas as pessoas independente do sexo, gênero, idade, raça, etnia e de ter ou não deficiência. E para a orientação de Gabriel<sup>3</sup>, (discente do Curso de Licenciatura em Matemática, surdo e fluente em Libras), foi a parceria com os TILSP - Tradutores Intérpretes do par Libras/ Língua Portuguesa, fornecidos pelo Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (Naipd) da UESB, que se tornou possível desenvolver uma estratégia de orientação acadêmica mais acessível levando-se em consideração as singularidades de Gabriel.

Sendo assim, neste trabalho são apresentados: os desafios em se orientar um discente surdo; as estratégias de orientação utilizadas com Gabriel durante seu processo de pesquisa acadêmica, bem como, a construção da escrita do TCC, tendo a Libras como L1 e a Língua Portuguesa como L2; e por fim, a apresentação do trabalho final resultante da investigação

2 Dados retirados da página da universidade disponível em <https://www.uesb.br/apresentacao/> acesso em 24/08/2025.

3 Nome fictício, cuja finalidade é manter o sigilo da identidade do estudante surdo

proposta pelo discente. Destaca-se que o referido trabalho de orientação apresenta contribuições que podem auxiliar outras orientações de trabalhos acadêmicos com alunos surdos, sendo a presente proposta pioneira no âmbito da Educação Matemática.

## PLANEJAMENTO: CONSTRUÇÃO DO PROJETO PESQUISA

Na sua investigação, Gabriel se propôs a responder a seguinte questão de pesquisa: como o ensino da matemática por meio da Libras pode auxiliar na aprendizagem de matemática por crianças surdas? A metodologia de pesquisa utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso escrito e apresentado por Gabriel foi de cunho qualitativa, do tipo estudo de caso. Para a escrita deste artigo será relatado de forma substanciada e apoiadas em autores que abordam temas relacionados ao processo de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na construção do projeto de pesquisa de Gabriel, identificamos que sugerir leituras e pedir que ele trouxesse de forma escrita suas reflexões sobre os textos sugeridos pela orientadora não era o melhor método para que ele se apropriasse dos conhecimentos da escrita acadêmica. Apesar de frequentar a escola desde criança, Gabriel foi alfabetizado em Libras (L1) sua língua materna e em português (L2) na fase de vida adulta. Conforme pode-se confirmar no relato apresentado por ele na introdução de seu projeto de pesquisa e adaptado pelos intérpretes;

Na escola, tinha muita dificuldade com os conteúdos que exigiam leitura e escrita. Na Educação Básica, não tinha acesso a Libras, essa era uma grande dificuldade na aprendizagem. Outras dificuldades se somaram a essa nos anos que seguiram: falta de uma escola inclusiva; falta de intérprete de Libras na escola durante as aulas; comunicação por meio de gestos e educação escolar formadora do aluno surdo copista (Gabriel, 2022).

No caso de Gabriel, mesmo tendo uma Língua que tivesse as funções de comunicação, de elemento constituidor de seu pertencimento cultu-

ral e de sua subjetividade, a falta de referências nesta língua (Libras) para aprendizagem da segunda língua (LP-Língua Portuguesa escrita) trouxeram inúmeros prejuízos a sua alfabetização. Neste ponto, Almeida e Lacerda ressaltam que,

a aquisição da escrita, imersa no processo de aquisição da linguagem, tem para o surdo um caminho diverso do ouvinte: enquanto este reconstrói a história de sua relação com a linguagem por meio da língua oral, o surdo percorre tal caminho orientando-se pela língua de sinais. (p.900, 2019)

Com relação à leitura de Gabriel nos textos sugeridos pela orientadora, as dificuldades com termos (vocabulário), em português, que podem ter mais de um significado dependendo do contexto utilizado foi um primeiro entrave. Ainda segundo Almeida e Lacerda, “o aluno surdo pode sim operar com autonomia a sintaxe do português escrito, desde que provocado e estimulado pelo professor, quando este cria condições favoráveis para o desenvolvimento gramatical e sintático desse aluno na nova língua” (p. 900, 2019). Contudo, Gabriel não teve a oportunidade de ser alfabetizado em português como segunda língua (L2) em condições favoráveis, mas ele precisava produzir um trabalho científico de qualidade para concluir o curso de Licenciatura em Matemática, propiciar estas condições era função da instituição de ensino.

Em uma conversa com a professora que trabalhava com a componente curricular cuja ementa tinha temas relacionados à metodologia da pesquisa, a mesma surgiu a ideia de fazer uma metodologia diferenciada de orientação. Assim, começamos a testar algumas opções com a equipe de intérpretes, entre as opções foi proposto que as leituras propostas para Gabriel passassem a ser realizadas no Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (NAIPD) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em que um dos intérprete da equipe acompanhava Gabriel nas dúvidas com relação ao vocabulário em LP, que eram sanadas por meio da Libras.

No início, os intérpretes confirmavam, por meio da Libras, o entendimento sobre os textos estudados e faziam a escrita das reflexões de Gabriel

em português corrente no texto, uma nota informava que o texto era adaptado. Mesmo assim, não estávamos satisfeitos, tínhamos a impressão de que parte de suas concepções ainda não aparecia em seu trabalho. Surgiu então a ideia de que na nota de rodapé deveria vir a escrita de Gabriel em L2. Esta decisão propiciou ao estudante ampliar seus conhecimentos a respeito da escrita e dos usos da LP. O que foi importante pois, apesar da Libras ser a sua primeira Língua, tínhamos que nos atentar ao artigo 4º, parágrafo único da Lei Libras - Lei 10.436/02, a Libras “não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.” (Brasil, 2002)

Este processo trouxe no projeto de pesquisa (a partir da revisão de literatura) um texto mais extenso, pois ele vem com uma escrita adaptada pelos intérpretes em português corrente, e este mesmo texto escrito em L2, português como segunda língua, na nota de rodapé. O fato da escrita em L2 ser adaptada pelos intérpretes para português acadêmico foi necessária para que o leitor tivesse acesso a um texto coerente e coeso, sem quebras na compreensão.

Apresentar no texto acadêmico a escrita em L2 do discente surdo era também uma forma de provocar na comunidade acadêmica reflexões sobre a importância de se levar em consideração as dificuldades de leitura e escrita dos estudantes surdos, que sofrem a consequência de uma alfabetização escolar, ainda ineficiente. Mas, ao mesmo tempo, também queríamos deixar claro que com condições de aprendizagem adequadas para este público, é possível o desenvolvimento de todo seu potencial de investigação em uma pesquisa acadêmica.

As dificuldades com relação a aquisição da Libras como sua primeira Língua e a aprendizagem do português como segunda língua, impulsionou Gabriel a estabelecer sua questão de pesquisa que foi: como o ensino da matemática por meio da Libras pode auxiliar na aprendizagem da matemática por uma criança surda?

Para fomentar a construção desta questão norteadora, vários artigos, Leis e Decretos que evocam a utilização da Libras como meio legal de comunicação e expressão foram utilizados na revisão de literatura no tra-

balho de Gabriel. Entre estes trabalhos podemos citar: Nunes et al (2013); Silva e Vasconcelos (2015) e a Lei 10.436/02. Nos dois artigos citados, Gabriel estudava metodologias de ensino de Matemática para crianças surdas com a utilização da Libras como L1. A seguir apresentamos uma das reflexões de Gabriel, em que ele escreve em português como L2, e que consta na nota de rodapé de uma das páginas do seu projeto de pesquisa,

Principal o que explicou produto antes coisa preciso entendi  
co ntexto combinar, mas alunos surda palavra coisa exemplo  
mercado falta mas preciso treinar novo fazer aprender coisa  
mercado, agora depois é lá própria multiplicar com Matemá-  
tica preciso claro junto antes e depois linguagem sinais de  
Libras. (Gabriel, 2022)

Esta reflexão foi adaptada pelo intérprete de Libras conforme orientação da autora, de acordo com o que os alunos responderam relacionado à palavra “produto” por conta de seus significados, entende-se que é preciso esclarecer o conceito dos termos em Libras antes e depois de trabalhar as atividades. (Adaptado, Gabriel, 2022)

A pesquisa realizada por Gabriel foi do tipo qualitativa, uma vez que, de acordo com Minayo (2000, p. 22) a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Além disso, o trabalho de Gabriel se constituiu em um estudo de caso, já que segundo Creswell (2014) o estudo de caso é uma pesquisa que estuda casos atuais da vida real que estão em andamento, podendo ser escolhido um único ou múltiplos casos para que possam ser comparados.

Finalizada a escrita do projeto de pesquisa, foi iniciada a investigação em uma escola pública na cidade de Jequié, no interior da Bahia.

## DESENVOLVIMENTO E ESCRITA DO TCC

Para o desenvolvimento da investigação, Gabriel já tinha identificado que na escola em que ele havia prestado serviço como instrutor surdo, na

cidade Jequié, tinha uma aluna surda em fase de alfabetização. Na época, a criança surda tinha pouco mais de sete anos de idade. Sendo assim, Gabriel entrou em contato com a escola, com a aluna surda, a professora regente na turma desta aluna, a intérprete de Libras da escola e o pai da aluna, que também era surdo. Este contato tinha por objetivo apresentar a pesquisa aos envolvidos e convidá-los a participar do processo investigativo. Além disso, foi solicitada a autorização para produzir e utilizar os dados coletados na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O passo seguinte, no processo de investigação, foi planejar os instrumentos de produção e coleta dos dados. Desta forma, para escrita do artigo final utilizamos a mesma metodologia de orientação utilizada na finalização da escrita do projeto de pesquisa. Seguindo o processo de investigação, Gabriel realizou entrevistas com todos os participantes da pesquisa, utilizando sua experiência como estudante surdo no processo educacional, Gabriel elaborou um roteiro de perguntas que compôs as entrevistas semiestruturadas sobre a Libras no ensino de matemática. Justificando sua escolha, Gabriel afirma<sup>4</sup> que “historicamente, na minha infância nunca tive intérprete na escola, por isso pensei em um tema que envolvesse a linguagem matemática em Libras, pois as crianças surdas precisam de auxílio em sua primeira língua que é a Libras.” (Adaptado, Gabriel, 2022)

As questões das entrevistas semi-estruturadas foram adaptadas para o português corrente com a ajuda dos intérpretes. Para que não houvesse dúvidas no conteúdo dos questionamentos, Gabriel explicava em Libras cada uma das perguntas e os intérpretes em conjunto com a professora orientadora faziam sugestões e correções. Segue algumas das perguntas elaboradas por Gabriel para a entrevista com a aluna surda, nomeada por Gabriel como Ana Carla<sup>5</sup>, e traduzidas pelos intérpretes:

---

4 “Por que sou historicamente infância nunca ter intérprete mas eu pensei no novo tema linguagem matemática de Libras, precisa auxiliar Libras criança.”

5 Nome fictício cujo objetivo foi manter o sigilo sobre a identidade da participante da pesquisa.

1. Você sabe Libras?
2. A intérprete conseguiu lhe ajudar a aprender Libras?
3. Você gosta de estudar matemática, conhece os termos básicos de matemática?
4. Seu professor de matemática sabe Libras?
5. Em sua casa você consegue estudar matemática sozinha? Alguém te ajuda?
6. Qual seu maior desafio em aprender matemática?
7. Seu material de estudo é adaptado? (Adaptado, Gabriel, 2022)

Nas suas discussões sobre as respostas de Ana Carla, Gabriel se aprofundou nas reflexões sobre o acesso a Libras e a aprendizagem da Matemática. Com relação aos dois primeiros questionamentos, a estudante sinaliza que ela tinha uma intérprete de Libras na sala de aula e que no passado a iniciação à Língua Brasileira de Sinais aconteceu na sala de recurso do Centro Educacional Régis Pacheco, em Jequié. Além disso, o fato dos pais da criança serem surdos proporcionou a ela o contato com a Libras desde os primeiros anos de vida. Barbosa (2013, p.336) expõe esta importância ao afirmar que “ser exposta à língua de sinais desde pequena aumenta o desempenho da criança surda em funções cognitivas associadas com processamento visual”. Nas discussões, Gabriel<sup>6</sup> reflete que,

O fato da criança surda chegar na escola conhecendo a sua língua materna é importante para seu desenvolvimento. No que diz respeito a aluna entrevistada, adquiriu a Libras primeiramente no âmbito familiar, sendo a escola um espaço para ampliar seu vocabulário, utilizando o profissional tradutor/intérprete como mediador e não um professor do idioma. (Adaptado, 2022)

O foco da terceira pergunta estava relacionado à matemática, a criança afirmou que gostava de matemática, achava mais ou menos fácil,

---

6 Certo, por que o que principal é Libras então pessoa aprender crescer perceber desenvolver é importante, Processo primeiro família pais exemplo ensino sinal pão, água, avião pessoas surdo, mas segundo escola tem intérprete de Libras várias ensino sinal coisa desenvolver o que estudar com escola. (Gabriel, 2022).

citou ainda que gostava das operações de adição e subtração e que estudava em casa.

Sobre a quarta pergunta, Gabriel trouxe o decreto de regulamentação da Lei Libras para fomentar a discussão sobre a resposta da estudante que, segundo ela, sua professora não sabia Libras e transferia o conteúdo escrito para a intérprete que o ensinava para a discente. Na opinião<sup>7</sup> de Gabriel,

O intérprete não deve ser o responsável pelo aprendizado do aluno, este é o papel do professor. O professor precisa organizar os materiais didáticos e recursos visuais para garantir o aprendizado do discente surdo para que a educação seja de fato inclusiva. Segundo decreto, nº 5.626 Art. 22, parágrafo 2º, é assegurado o direito ao atendimento em turno oposto para complementação dos conteúdos a plicados em sala (Brasil, 2005). A comunicação do surdo é de natureza visual motora, desse modo, as aulas necessitam ter recursos visuais para que o entendimento do conteúdo seja claro para o surdo. (Adaptado, 2022)

Em resposta a quinta pergunta, a aluna afirmou que o pai ensinava matemática para ela. Em sua reflexão, Gabriel avaliou que “a participação da família no auxílio das atividades de matemática, contribui para o desenvolvimento da discente surda, ter pai surdo, usuários da Libras, é um fator positivo que facilita sua aprendizagem.”<sup>8</sup> [Adaptado, 2022]

A sexta e sétima perguntas eram: qual seu maior desafio em aprender matemática? E, se seu material de estudo é adaptado? As respostas da aluna surda foram que o material não era adaptado, e que ler em português é difícil para surdos e que ela era surda. Segundo o decreto nº 5.626/2005, cap IV “é assegurado ao discente surdo estratégias alterna-

7 Não é responsável intérprete de Libras mas preciso responsável é professor o que explicou material silde organizar, recursos visuais para surda claro visual, se aluna surda visual ninguém recursais preciso aluna surda quero visual recusar claro.(Gabriel, 2022)

8 Família importante país fazer ajuda filha surda preciso ensino, porque alu na fala não entender ler matemática o que básica pedir meu pai ajuda explicou para material preciso aprender contato familiar ajuda aprender saber todos Libras.(Gabriel, 2022)

tivas para avaliação das atividades” (Brasil, 2005). Infelizmente, a escola tem dificuldade em cumprir o que está proposto no Decreto.

Após a entrevista com Ana Carla, Gabriel entrevistou a tradutora e intérprete de sinais, nomeada por ele como Júlia<sup>9</sup>. A seguir estão os questionamentos inquiridos por ele:

1. Você estuda a língua de sinais?
2. Como são inseridos os símbolos matemáticos no momento da interpretação? Existe algum tipo de dificuldade? Quais?
3. Você acha que a matemática está sendo inclusiva, com relação ao trabalho, com alunos surdos por meio da Libras?
4. Você aprendeu sinais matemáticos como?
5. Você trabalha quantos dias por semana? Você interpreta sozinho? Tem revezamento? (Adaptado, Gabriel, 2022)

Ao responder à primeira questão Júlia afirmou que, ela cursava Letras, mas relatou que fazia pesquisas sobre os sinais específicos da área em que atua para melhor desenvolver seu trabalho. De acordo com Gabriel,

Com o surgimento de novas tecnologias tornou-se possível encontrar vários sites com glossários de Libras de diferentes áreas do conhecimento. De acordo com a Lei 12.319 (Brasil, 2010), no seu artigo 4º, a formação do intérprete de Libras deve ser contínua e atualizada, incentivando a busca por especialização na área.<sup>10</sup> (Adaptado, Gabriel, 2022)

Sobre os questionamentos da segunda pergunta, Júlia informou que a aluna está estudando operações matemáticas, confirmando a resposta fornecida por Ana Carla, mas não respondeu às outras questões.

Ao ser que inquirida se acreditava que os conteúdos matemáticos eram trabalhados de forma inclusiva, a intérprete de Libras foi categórica ao afirmar que,

Não. Para ser inclusiva, a professora deveria explicar o conteúdo [matemático] em Libras, se colocar à disposição para

9 Nome fictício cujo objetivo foi manter o sigilo da identidade da participante da pesquisa.

10 Com Lei importante é cursando letras mas pesquisa o que sinais principal matemática com área desenvolver atua, tecnologia novo sinais tem palavras Libras mas estuda muito sistema pesquisa de sinais varias principal é língua brasileira sinais Libras, diferente precisa disciplinas. ( Gabriel, 2022)

tirar as dúvidas da aluna e usar recursos visuais, a fim de contemplar as necessidades do alunado. Porém isso não acontece. As aulas são totalmente em português, sem uso de recursos visuais, apenas com a interpretação em Libras. (Júlia, 2022)

Sobre esta afirmação, novamente Gabriel observou que:

o intérprete não deve ser o responsável pelo aprendizado do aluno surdo, este é o papel do professor. O professor precisa organizar os materiais didáticos e recursos visuais, como slides, para garantir a aprendizagem do alunado para que a educação seja de fato inclusiva.<sup>11</sup> (Adaptado, Gabriel, 2022)

Na quinta questão foi perguntado: como você aprendeu os sinais matemáticos? Segundo a intérprete “através de vídeos disponibilizados no Google e de materiais fornecidos por outros colegas intérpretes” (Júlia, 2022). Neste sentido, Gabriel ressaltou que, “é importante que os intérpretes pesquisem termos matemáticos em ferramentas de busca, como google, para encontrar vídeos e glossários em Libras.<sup>12</sup> (Adaptado, 2022)

No sexto e último questionamento, a intenção era saber sobre as condições de trabalho da intérprete. Então as perguntas estavam relacionadas à carga horária de trabalho e ao revezamento em sala de aula. Júlia respondeu que “trabalha 40 horas por semana, sem revezamento” (2022). Segundo Gabriel,

o ideal é que exista o revezamento de 15 minutos com outro intérprete de Libras, já que é um trabalho que exige muito empenho e esforço tanto cognitivo quanto da físico, o que acaba gerando grande desgaste. É preciso que se tenha a obrigatoriedade de ter dois intérprete trabalhando em regime de revezamento.<sup>5</sup> (Adaptado, 2022)<sup>13</sup>

11 Não é responsável intérprete de Libras mas preciso responsável é professor o que explicou material slide organizar, recursos visuais para surda claro visual, se aluna surda visual ninguém recursais preciso aluna surda quero visual recusar claro.(Gabriel, 2022)

12 Matemática com Libras sou intérprete de Libras estudar aprender o que sinais tem Google e vídeos pesquisa termos matemáticos principal glossários importante.(VIVALDO 2022)

13 Trabalho de intérprete de Libras 40 horas, porque explicou mas 20 horas Intérprete de Libras mas 15 minuto duas pessoas Intérprete de Libras revezamento preciso porque cansado não bom, quero obrigatoriedade duas intérpretes de Libras semana horário , corpo mente pesado mas preciso, revezamento melhor é importante.

Acreditamos que o fato do reconhecimento e regulamentação da profissão de intérprete de Libras serem recentes (Lei Federal nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010), ainda existem pontos de discussão a serem retomados, entre eles, a necessidade de condições adequadas para o exercício da profissão e o detalhamento da função destes profissionais, que parece se modificar para adequar ao contexto escolar dos surdos atendidos.

Seguindo a investigação, Gabriel também entrevistou a professora regente da turma de Ana Carla, a quem denominou como Lucília<sup>14</sup>. O primeiro questionamento efetuado foi: como você adapta a atividade avaliativa de matemática para a aluna surda?

Segundo a professora, “sempre é utilizada a lousa e a criança tem em sala a intérprete que facilita a comunicação, também é utilizado livros e apostilas” (Lucília, 2022). Para Gabriel,

o uso do quadro, no ensino de matemática, para crianças surdas não ficou claro, porque o professor explica de forma oral o conteúdo. É necessário utilizar recursos tecnológicos e diversas estratégias, como projeção de slides, já que a aquisição do conhecimento para os surdos se dá principalmente de forma visual, além de elaborar apostilas com imagens ilustrativas, claro com intérprete de Libras. (Adaptado, 2022)<sup>15</sup>

No segundo questionamento, a intenção de Gabriel era saber se a professora tinha consciência de que precisaria se preparar para ensinar para uma aluna surda, então o questionamento foi: como você se sentiu ao descobrir que teria uma aluna surda em sua sala de aula? Quais foram as estratégias didáticas pensadas para incluir essa aluna? A resposta de Lucília foi: “com um pouco de medo e insegura por não ter habilidade

14 Nome fictício cujo objetivo foi manter o sigilo sobre a identidade da participante da pesquisa

15 Quadro uso material criança em sala coisa aluna não claro só porque explicou preciso recursos tecnológico slide projeção o que aluna surda visual claro com também Intérprete de Libras e fazer novo organizar apostilas impressão.(Gabriel, 2022)

para transmitir o conhecimento para ela, mas assim que soube que teria uma intérprete fiquei tranquila” (2022).

Os últimos questionamentos foram com relação à formação e ao tempo de atuação como professora. Perguntada se possuía alguma formação voltada para a inclusão de alunos com deficiência e se tinha realizado algum curso nessa área com o apoio do poder público, Lucilia respondeu: “tenho sim, não por conta própria, trabalho no magistério a 12 anos e tenho formação em Pedagogia, Psicopedagogia, Educação Especial” (2022). Gabriel observou que, “mesmo com a formação em Educação Especial a professora sentiu medo e ficou insegura em ter uma aluna surda na classe, mas com a presença da intérprete ela se sentiu mais tranquila, talvez com a compreensão de que o ensino fosse responsabilidade da intérprete”. (Adaptado, 2022)<sup>16</sup>

A resposta de Ana Carla ao ser questionada se sua professora sabia ou não Libras, deixou clara a transferência da responsabilidade de ensinar os conteúdos matemáticos para a intérprete e foi confirmada na fala desta profissional. A própria professora regente da turma quando inquirida sobre como adaptar as avaliações para a estudante surda afirmou que usava o quadro, o livro didático e que Ana Carla tem intérprete na sala de aula. Além disso, esta informação é complementada quando Gabriel pergunta sobre os recursos áudio visuais utilizados em sala como slides, figuras, materiais tecnológicos, e a professora responde que não utiliza nenhum tipo de recurso além do livro didático e que não fazia nenhum tipo de adaptação de materiais para a estudante surda. Esta sequência de respostas evidencia quão distante de uma Educação de fato inclusiva estamos, o que nos pareceu foi que Ana Carla foi integrada a uma turma regular na escola.

Estes dados da pesquisa veio de encontro com a fala de Santos e Faria ao especificar que “um profissional – intérprete – é responsável pela comunicação e por possibilitar o aluno surdo acessar o conhecimento fazendo

---

16 Formação já saber tem educação especial mas professor medo aluna surda deficiência se tem presença intérprete tranquilo.

uso da sua língua materna; enquanto o professor é responsável pela esfera pedagógica” (2021, p.07).

O último entrevistado no processo de investigação foi o pai de Ana Carla, nomeado por Gabriel como João<sup>17</sup>. É importante observar que a família de Ana Carla é composta por pessoas surdas (pai e mãe) e um irmão ouvinte. Além disso, o pai é fluente em Libras e estudou em uma escola bilíngue, o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Então, ele utilizou-se do que é garantido na Lei Federal nº 10.436/2002, o reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão. Ele, o pai, também reconhece a importância da Libras durante sua vida estudantil, compreendendo e sendo compreendido no processo educacional, e faz uso da Libras para ensinar a filha os conteúdos de matemática. Segundo Gabriel, a primeira pergunta feita a João, com a intenção de se apresentarem foi qual o seu nome? Eles fizeram os respectivos sinais de identificação e continuaram a conversa. Em seguida, João foi questionado: você consegue ensinar as atividades de matemática para sua filha em casa? “Sim, consigo ensinar em Libras, só adição, soma e multiplicação minha filha consegue aprender, mas ensinar matemática para minha filha surda igual a mim, só com Libras<sup>18</sup> (João, 2022).

A partir da terceira questão, tivemos que fazer outra escolha para não intervir novamente no processo de investigação e escrita de Gabriel. Ele assistia o vídeo da entrevista, fazia a transcrição em português como segunda língua (L2) e os intérpretes do NAIPD faziam a adaptação da transcrição, sempre conferindo com Gabriel o sentido correto de suas reflexões. Então, percebe-se que existe uma dinâmica diferente, pois além de fazer a adaptação do texto direto de Gabriel (texto das percepções de Gabriel enquanto escrevente do TCC), foi necessário fazer adaptação no texto que Gabriel transcreve em L2 do entrevistado no vídeo para uma

---

17 Nome fictício cujo objetivo foi manter o sigilo sobre a identidade do participante da pesquisa.

18 Adaptado pelos intérpretes a partir do vídeo feito por Gabriel.

escrita em português acadêmico no texto que relata a pesquisa. Tendo a seguinte sistemática:

Texto das percepções de Gabriel escrita da pesquisa → adaptação dos Tradutores Intérpretes do NAIPD- Nota de rodapé 1.

Texto das percepções de Gabriel a partir das transcrições de Libras → para português L2 → adaptação dos Tradutores Intérpretes do NAIPD para Português Acadêmico - Nota de rodapé 2

Na terceira questão, o assunto foi a comunicação familiar, sendo assim, Gabriel perguntou: Comunicam-se em Libras em casa? Como? Em sua resposta, João (2022) diz que “usamos a língua de sinais fluentemente, desde que [Ana Carla era] bebê até hoje com 10 anos. O meu filho que é ouvinte também é usuário da língua de sinais.” ((Adaptado, 2022)<sup>19</sup>)<sup>20</sup>

A questão seguinte foi com relação ao acompanhamento das atividades pela família: Você acompanha a aprendizagem de sua filha na escola? A resposta de João (2022) foi, “Dentro da escola não, mas eu sei que lá a professora e os intérpretes caminham juntas em prol da inclusão, também nas atividades para casa eu auxilio.” ((Adaptado, 2022)<sup>21</sup>)<sup>22</sup>

O último questionamento foi sobre o tipo de escola em que Ana Carla estudava: sua filha estuda em escola pública ou particular? Segundo João (2022), “ela sempre estudou na escola pública devido à lei de inclusão, na escola municipal tem intérprete de Libras.” (Adaptado,2022)<sup>23</sup>)<sup>24</sup>. Refletindo sobre a resposta de João, Gabriel aponta que,

está previsto no Decreto nº 5.626, Art. 23 (Brasil, 2005), a obrigatoriedade do intérprete de Libras em instituições públicas e privadas, mas a realidade é outra, famílias com filhos surdos estão limitados a somente uma escolha, as escolas públicas.

19 Adaptado pelos intérpretes da transcrição do vídeo feita pelo pesquisador surdo.

20 Libras igual nós surdos saber Libras começo crescer 10 anos pra saber Libras, também surdo e ouvinte, surdos com Libras também filho ouvinte com Libras.(Gabriel, 2022)

21 Adaptado pelos intérpretes da transcrição do vídeo feita pelo pesquisado r surdo.

22 Fora casa não, saber escola professor intérprete inclusão também minha casa ler matemática resposta soma conseguir.(Gabriel, 2022)

23 Adaptado pelos intérpretes da transcrição do vídeo feita pelo pesquisador surdo.

24 Pública, mas inclusão da prefeitura de Escola.

Isso porque na maioria das escolas públicas há intérpretes, o que deveria acontecer em ambos os tipos de escolas, já que por lei propiciar uma educação inclusiva é obrigatório. Nas escolas privadas é difícil a presença de intérpretes, porque geralmente fica a cargo das famílias arcar com as despesas e nem todas têm recursos financeiros para isso. Por isso que a maioria dos alunos surdos estão nas escolas públicas. (Adaptado, 2022)<sup>25</sup>

Em sua última reflexão, Gabriel deixa claro que existe um longo caminho a ser percorrido até a inclusão de fato para pessoas surdas, pois até para os pais escolherem entre escola pública e escola privada parece existir dificuldades com relação ao acesso à inclusão, que pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, deveria se fazer em qualquer rede, pública ou particular.

## APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como última fase da pesquisa, chegou o momento de sua apresentação. Foi solicitado que Gabriel fizesse slides e os enviasse para correções e sugestões. Ele fez as escolhas dos pontos relevantes a serem abordados na apresentação. O momento foi de emoção, toda equipe de intérpretes do NAIPD estava presente e também os funcionários do setor, além de professores da instituição e colegas da graduação.

Inicialmente, Gabriel chamou atenção para a própria história de vida, como aluno surdo advindo de uma escola regular. Momento em que destacou que não nasceu surdo, a surdez foi consequência da meningite, relatou também as dificuldades para ter acesso a escola, uma vez que sua mãe acreditava que o melhor para ele era ficar em casa. Contou como ela foi convencida por ele a matriculá-lo na escola. A seguir relatou as dificuldades para ser alfabetizado, já que não sabia Libras e a comunicação era por meio de gestos, sem intérpretes em sala de aula e a educação escolar

25 Por que, família um surda especial escola ela pai escola pública na filha surda o que publica intérprete de Libras, mas pública não pode, mas preciso lei provar obrigatoriedade mas outras têm municipal conseguir tem particular escola só não pode pública intérprete de Libras difícil, principal lei é importante, costume cresce surda sempre inclusão para municipal de particular tem intérprete de Libras.(Gabriel, 2022)

era baseada na formação do aluno surdo “copista”, ou seja, ele apenas copiava do quadro e dos colegas sem de fato construir sentidos e significados do que estava escrevendo.

Ao relatar sua pesquisa apresentou sua questão norteadora, o objetivo geral e os objetivos específicos. Apresentou sua revisão de literatura, chamou atenção para a Lei Libras e sua importância para a comunidade surda. Em suas escolhas destacou a pergunta que fez para Ana Carla sobre sua professora saber Libras, adaptar o material didático, se ela utilizava algum sinal para ensinar matemática. Expôs suas reflexões sobre a resposta da estudante surda. Outro ponto de reflexão, foi a pergunta à intérprete se ela acreditava que o ensino de matemática era inclusivo. Ele finalizou a apresentação com a pergunta que fez ao pai de Ana Carla sobre ela estudar em escola pública ou particular.

## CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Ao adaptar uma metodologia de orientação de pesquisa científica para Gabriel (aluno surdo), com vistas na construção de um Trabalho de Conclusão de Curso, vislumbrou-se que seu desenvolvimento acadêmico fosse afetado positivamente, o que de fato ocorreu. Observou-se que ele se apropriou de todas as etapas da pesquisa e melhorou sua relação com a língua portuguesa como L2, ampliando seus conhecimentos. Uma observação que se salienta neste texto é sobre as adaptações, muitas vezes elas trazem um texto com ideias mais completas do que aparece na escrita de Gabriel em L2. Gabriel ao sinalizar em Libras (L1) suas reflexões, as ideias são expostas de forma mais completa e isto fica claro nas traduções/adaptações realizadas pelos intérpretes com a revisão da orientadora.

O trabalho de pesquisa apresentado por Gabriel colocou luz sobre questões importantes acerca da educação inclusiva. Na sua investigação, foi perceptível que ainda existe um longo caminho a ser trilhado para que a educação inclusiva de fato ocorra. Muitos são os motivos que levam a essa reflexão: professores mal formados, falta de condições adequadas

de trabalho para a intérprete que acumulava as funções de professora e de intérprete da aluna surda, além de ter uma jornada extenuante de trabalho e pelo fato da educação ser baseada na integração da estudante surda na escola regular.

Por fim, acredita-se que a orientação adaptada oportunizou a Gabriel, estudante surdo, durante a construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso desenvolver a própria autonomia e reflexões sobre a prática docente. Os desafios de orientar um estudante surdo foram muitos, mas em condições adequadas (de estrutura e pessoal de apoio) as dificuldades foram transpostas e foi assegurado a Gabriel o direito de apresentar um trabalho acadêmico de qualidade, no qual ele apropriou-se de todas as fases da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Djair. Lázaro; LACERDA, Cristina. Broglia. Feitosa. Português Como Segunda Língua: A Escrita de Surdos em Aprendizagem Coletiva. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 899-917, Campinas. maio 2019.

BARBOSA, H. H.. Habilidades matemáticas iniciais em crianças surdas e ouvintes. **Cadernos CEDES**, v. 33, n. 91, p. 333-347, set. 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. **Lei n. 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão do tradutor e intérprete de Libras. Brasília, DF: Casa Civil, 2010. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm).  
Acesso em: 26 set 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 26 set 2025.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projetos de pesquisa: escolhendo entre abordagens**. Tradução: Sandra Mallmann. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18º ed. Petrópolis: Vozes, 2001

NUNES, Terezinha; EVANS, Debora; BARROS, Rossana; BURMAN, Diana. Promovendo o sucesso das crianças em Matemática: uma intervenção precoce. **Cuadernos de investigacion y Formación em Encacioón Matemática**. Ano 8, no 11, pp 203-275, Costa Rica, 2013.

SANTOS, Rayssa Feitosa Felix; FARIAS, Daniella Rodrigues. O intérprete de Libras educacional como mediador de subjetividades nas aulas de matemática. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. 34/1-21, 2021. DOI: 10.5902/1984686X63937. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/63937>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, Irami Bila; VASCONCELOS, Carlos Alberto. Linguagem Matemática em Libras: comunicação e ensino. *In*: 9º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 2015, Aracaju. **Editora da UNIT**, 2015. v. 8. p. 1-14.